



# Anexo VI - Relatório Técnico de Evento Técnico-Científico

<b>Chamada</b>	<b>Edital Nº 001/2017 de Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos ou de Eventos Científicos, Tecnológicos ou de Inovação</b>		
<b>Programa</b>			
<b>Termo de Outorga</b>		<b>Número do Protocolo</b>	<b>38646.558.22453.03032017</b>
<b>Nome do Outorgado</b>	<b>Mônica Cidele da Cruz</b>	<b>Período</b>	<b>15/05/2017 a 31/12/2017</b>
<b>Título do Projeto</b>	<b>I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso</b>		
<b>Instituição</b>	<b>Universidade do Estado de Mato Grosso</b>		
<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Lingüística</b>		
<b>Valor Financiado</b>	<b>R\$ 29.800,00</b>		

## Resumo

Descrever uma breve justificativa dos objetivos e resultados alcançados da realização do evento técnico-científico. O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 250 palavras.

Em todo o Mato Grosso estão distribuídos, oficialmente, cerca de 38 diferentes povos indígenas, falando em torno de 34 línguas não aparentadas geneticamente e há indícios de outras 9 etnias não contatadas. No entanto, apesar de apresentar toda essa diversidade étnica e linguística, em Mato Grosso, grande parte desses povos, com suas línguas ancestrais, estão constantemente ameaçados e correm sério risco de extinção. Diante disso, propusemos o I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso, por entendermos que este pode ser um espaço de diálogo, discussão e reflexão sobre a situação sociolinguística dos indígenas do estado. Portanto, a realização do I Congresso de Línguas Indígenas do Mato Grosso foi um espaço científico que proporcionou o diálogo com diversos linguistas que pesquisam as línguas indígenas do Estado e com os próprios indígenas. Também contribuiu para iniciativas de documentação e o registro de línguas indígenas que ainda não foram documentadas, como por exemplo, língua nambikwara e cinta larga, discussões sobre a alfabetização em línguas indígenas, com apresentação de experiências pelos próprios professores indígenas, produção e publicação de 30 artigos sobre as temáticas do evento, formação de um grupo de pesquisa, envolvendo linguistas e indígenas e a realização de encontros para discussão e normatização da grafia de algumas línguas, como por exemplo, Paresi e Chiquitano.

## Palavras-Chave

Indicar, no mínimo três e no máximo cinco, palavras-chave que identificam o evento. O preenchimento deste campo é obrigatório.

Línguas Indígenas, Políticas Linguísticas, Mato Grosso

## Síntese para Publicação

Descrever, de forma clara, simples e objetiva, uma síntese do evento para publicação no portal da FAPEMAT. O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite de no mínimo 250 e no máximo 500 palavras.

O I CONGRESSO DE LÍNGUAS INDÍGENAS DE MATO GROSSO reuniu 219 participantes e contou com 03 conferências, proferidas por pesquisadores da Universidade do Rio de Janeiro, Unicamp, Universidade Federal de Goiás e Unemat. Foram realizadas três mesas redondas, com discussões acerca das pesquisas sobre as línguas indígenas em Mato Grosso, alfabetização em línguas indígenas e políticas linguísticas. O evento também contou com cinco minicursos, sendo eles em: Iniciação à fonética e fonologia; Iniciação à morfologia; Coleta de dados, constituição de corpora e utilização do Elan; Alfabetização em língua indígena e Políticas Linguísticas e políticas públicas. E, ainda, três GTs sobre Descrição e documentação de línguas indígenas, políticas linguísticas e alfabetização em línguas indígenas. Além dessas atividades, paralelo aos três dias do evento, houve apresentações culturais, feira de artesanato, culinária, pintura corporal, entre outros.

## 1. DESCRIÇÃO DO EVENTO

1.1. Carga Horária Total do Evento:  Hs.

### 1.2. Local de Realização do Evento

1.3. Número de Participantes Final (Público Atingido) do Evento:

### 1.4. Descreva o Público Atingido por Instituição, Comunidade, Escola, etc...

O evento reuniu alunos da graduação, pós-graduação da Unemat e outras IES, professores da educação básica, pesquisadores da área, egressos da Faculdade Indígena Intercultural e acadêmicos dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia Intercultural. Vale destacar que o evento recebeu participantes de vários estados do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Pará e Paraná, Tivemos, também, a participação da comunidade e alunos de escolas básicas do município.

### 1.5. Objetivos Alcançados

*O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.*

Publicação de 30 artigos referentes à temáticas da área;  
Formação de um grupo de pesquisa, envolvendo acadêmicos indígenas e pesquisadores linguistas da área;  
Institucionalização de dois projetos de pesquisa: Aspectos fonéticos e fonológicos da língua nambikwara e Aspectos fonéticos e fonológicos da língua cinta larga de Mato Grosso;  
Criação de um grupo de alfabetizadores indígenas para discussão do ensino de língua materna nas escolas das aldeias;  
Realização de minicursos e Gts sobre as temáticas propostas pelo evento;  
Participação expressiva de acadêmicos indígenas da graduação e outros pesquisadores indígenas e não indígenas;  
Socialização das pesquisas de documentação, descrição e análise de línguas indígenas de Mato Grosso, realizadas e em andamento;  
Divulgação e reconhecimento do evento, em nível nacional.  
Produção de um e-book (em andamento) para publicação e divulgação de artigos dos palestrantes do evento.

### 1.6. Na sua avaliação, o(s) objetivo(s) da realização do evento foram atingidos até o presente momento?

Sim, Parcialmente.

Percentual de completude do projeto (0 - 100)%: 98%

#### Justifique

*O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 250 palavras.*

### 1.7. Programação Final

*Descrever detalhadamente toda a programação final do evento, especificando obrigatoriamente: Participantes da Mesa de Abertura com respectivo cargo e instituição; Título das Palestras, Mesa-Redonda, etc. com o nome de todos os palestrantes. Esta informação é obrigatória e poderá ser diretamente preenchida no campo abaixo, e também anexar o arquivo (documento Word, pdf, txt, etc) correspondente.*

#### PROGRAMAÇÃO

I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso

28/07/2017 – Período Matutino

7 horas: Credenciamento e entrega de materiais

8 horas às 8h25m: Mesa de abertura:

Ana Maria Di Renzo – Reitora da Unemat

Vera Mâquea – Pró-reitora de ensino

Carlos Edinei de Oliveira – Diretor do campus de Barra do Bugres

Dhyego Brandão- Diretor Administrativo do campus de Barra do Bugres  
Adailton Alves da Silva – Diretor da Faculdade Indígena Intercultural  
Mônica Cidele da Cruz – Coordenadora do evento  
Sebastiao Ferreira de Souza-COEI/SUDE/SEDUC  
Filadelfo de Oliveira Neto –CEEI MT  
Lucimar Kalomizoré – Cacique Umutina  
Megaron Txucarramãe – Cacique Kayapó

Apresentação cultural

8h30m às 9h30m: Conferência de Abertura: A PESQUISA LINGUÍSTICA E AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Conferencista: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Marília Facó Soares - UFRJ / Museu Nacional – Rio de Janeiro

10h às 12 horas: Mesa redonda: A PESQUISA LINGUÍSTICA E AS LÍNGUAS INDÍGENAS EM MATO GROSSO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Prof.<sup>a</sup>. Dr. Wellington Pedrosa Quintino - UNEMAT

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Brandão - UFPA

Prof. Páltu Kamayurá- SEDUC

Prof. Me. Mutua Mehinaku - SEDUC

Prof. Me. Korotowi Taffarel- SEDUC

Coordenadora: Dr.<sup>a</sup> Áurea Cavalcante – UFMT

28/07/2017 -Período Vespertino

14 horas às 18 horas: Minicursos

Sala 1. Iniciação à fonética e fonologia

Professores: Dr.<sup>a</sup> Mônica Cidele da Cruz e Dr. Wellington Pedrosa Quintino-UNEMAT

Sala 2: Morfologia

Prof. Dr. Maxwell Miranda- UFMT

Sala 3: Coleta de dados, constituição de corpora e utilização do Programa Elan

Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Brandão-UFPA

Sala 4: Alfabetização em línguas indígenas

Dr.<sup>a</sup> Judite Gonçalves Albuquerque – UNEMAT

Sala 5: Políticas Linguísticas e políticas públicas

Dr. Angel Corbera Mori - Unicamp

Período Noturno

Apresentação cultural

20h às 20h15m

20h15m às 21h30m - Conferência: PEDAGOGIAS INDÍGENAS E SISTEMAS PRÓPRIOS DE EDUCAÇÃO

Conferencista: Profa. Dra. Joana Fernandes (UFG)

21h30m às 23 h: Lançamento de livros do grupo de Pesquisa e Extensão do PIBID DIVERSIDADE/CAPES e Feira Intercultural de Artesanato.

Dia 29/07/2017

8 horas às 8h25m: Apresentação Cultural

8h30m às 10 horas: Conferência: ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Conferencista: Judite Albuquerque – UNEMAT

10 horas às 12 horas: Mesa Redonda: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM TERRA INDÍGENA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Rodrigues Paes – UNEMAT

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dulcilene Rodrigues Fernandes – Semec – Rondonópolis-MT

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Judite Albuquerque – UNEMAT

Prof.<sup>a</sup> Cristina Leite Tukumã – SEDUC/Juara-MT

Prof.<sup>a</sup> Nilce Zonizokemairo – SEMEC/Tangará da Serra-MT

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Cidele da Cruz - UNEMAT

Período Vespertino – 14:00 às 18:00

Apresentações de Trabalho

GT 1: Descrição e documentação de línguas indígenas

Coordenador: Mayawari Mehinaku (Presidente da OPRIMT) e Mutua Mehinaku (Xingu)

GT 2: Alfabetização em línguas indígenas

Coordenadora: Ducinéia Tan Huare e Valdivino Umutina (Escola Estadual Indígena Julá Paré)

GT 3: Políticas linguísticas

Coordenador: Luciano Ariabo Quezo (UFSCAR) e Korotowi Taffarel (Xingu)

Feira de Intercultural de Artesanatos – 20 h às 22 h

30/07/2017 – Período Matutino

8 horas às 8h25m: Apresentação Cultural

8h30m às 10 horas: Conferência: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Conferencista: Prof. Dr. Angel Corbera Mori – UFRJ

10 horas às 12 horas: Mesa redonda: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E AS LÍNGUAS INDÍGENAS EM MATO GROSSO.

Dr.<sup>a</sup> Aurea Cavalcante – UFMT

Dr. Maxwell Miranda -UFMT

Luciano Ariabo Quezo – UFSCAR

Prof. Josimar Tapirapé – Escola Estadual Indígena Tapi'itãwa - SEDUC

Coordenadora: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino – UNEMAT

Período Vespertino – 14 h às 18 h

Apresentações de Trabalho

GT 1: Descrição e documentação de línguas indígenas

Coordenador: Mayawari Mehinaku (Presidente da OPRIMT) e Mutua Mehinaku (Xingu)

GT 2: Alfabetização em línguas indígenas

Coordenadora: Ducinéia Tan Huare e Valdivino Umutina (Escola Estadual Indígena Julá Paré)

GT 3: Políticas linguísticas

Coordenador: Luciano Ariabo Quezo (UFSCAR) e Korotowi Taffarel (Xingu)

Encerramento: 18 horas – Momento do bem viver.

## 1.8. Indicadores e Critérios de Avaliação do Evento

*Descrever os indicadores e critérios de avaliação do evento utilizados, mostrando os resultados da avaliação.*

Durante os três dias de evento, contamos com 219 inscritos, público este, bastante participativo. Tivemos três

importantes conferências, proferidas por pesquisadores renomados do Unicamp,UFRJ e UNEMAT. Também realizamos mesas redondas com 15 palestrantes, indígenas e não indígenas, além de 6 coordenadores de GTs e 5 ministrantes de minicursos. Houve participação assídua do público durante asconferências, mesas redondas, minicursos e GTs. Houve 30 artigos publicados nos Anais do evento qe podem ser acessados no siec.unemat.br. Portanto, avalio como extremamente positivo a realização do I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso.

## 2. EQUIPE TÉCNICA EFETIVA

### 2.1. Equipe de execução

Indicar as pessoas envolvidas efetivamente no evento apoiado, informando o nome completo da pessoa, o nome da instituição ao qual ela pertence e se ela participou ou não do evento

Membros	Instituição	Participação
Mônica Cidele da Cruz	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sim
Maria Helena Rodrigues Paes	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sim
Ducineia Tan Huare	Secretaria de Estado de Educação	Sim
Adailton Alves da Silva	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sim
Áurea Cavalcante Santana	Universidade Federal de Mato Grosso	Sim
Wellington Pedrosa Quintino	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sim
Isaías Munis Batista	Universidade do Estado de Mato Grosso	Sim

### Observações

### 2.2. Comissão Organizadora e Comitê Científico

Indicar detalhadamente todos os membros e suas respectivas instituições da Comissão Organizadora e Comitê Científico. Esta informação é obrigatória e poderá ser diretamente preenchida no campo abaixo, e também anexar o arquivo (documento Word, pdf, txt, etc)

Comissão Organizadora  
Mônica Cidele da Cruz- Unemat  
Adailton Alves da Silva - Unemat  
Áurea Cavalcante - UFMT  
Isaías Munis Batista - Unemat  
Maria Helena Rodrigues Paes-Unemat  
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira- Unemat  
Wellington Pedrosa Quintino - Unemat

#### Comitê Científico

Adailton Alves da Silva - UNEMAT  
CPF: 545810441-20

Ana Paula Brandão - UFPA  
CPF: 747158442-49

Angel Corbera Mori - UNICAMP  
CPF: 158483868-03

Áurea Cavalcante - UFMT  
CPF:295851981-34

Marília Facó Soares -UFRJ  
CPF: 737142167-15

Maxwell Miranda - UFMT

CPF:976942411-53

Mônica Cidele da Cruz - UNEMAT

CPF: 452762421-00

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - UNEMAT

CPF: 460401451-53

Wellington Pedrosa Quintino - UNEMAT

CPF: 385578513-91

## 2.3. Houve mudanças na Equipe de Execução?

Não.

## 3. RESULTADOS ALCANÇADOS

### 3.1. O evento gerou publicações e/ou produtos acadêmicos?

Sim.

<b>Boletim Técnico</b>	
<b>Folder</b>	<b>X</b>
<b>Livro</b>	
<b>Manual Técnico</b>	
<b>Periódicos</b>	<b>X</b>

## 4. IMPACTOS

### 4.2. Houve Impacto Científico?

Sim.

#### Descrever

*O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.*

O I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso oportunizou a apresentação de trabalhos científicos, resultando na publicação de 30 artigos científicos nos anais do evento. A partir das discussões realizadas durante o evento, está em tramitação, inicialmente, a institucionalização de dois projetos de pesquisa (língua nambikwara e cinta larga). Também culminou na realização da I Convenção linguística para normatização da escrita de língua Chiquitano, além da formação de um grupo de alfabetizadores, via whatzap para discussões e troca de experiências acerca da alfabetização em língua materna nas escolas das aldeias. Também está em andamento a institucionalização e oficialização o Grupo de pesquisa: Descrição e Documentação de Línguas Indígenas de Mato Grosso - DDLIMT, resultado da realização do Congresso.

### 4.3. Houve Impacto Tecnológico?

Não.

#### 4.4. Houve Impacto Econômico?

Não.

#### 4.5. Houve Impacto Social?

Sim.

#### Descrever

*O preenchimento deste campo é obrigatório e terá o limite máximo de 500 palavras.*

O Congresso discutiu políticas linguísticas para revitalização, manutenção e preservação das línguas indígenas de Mato Grosso e, de forma direta ou indireta, irá causar impacto nas sociedades indígenas, uma vez que a língua é uma das principais marcas de identidade de um povo. A manutenção e preservação das línguas indígenas não beneficiará apenas os povos indígenas, mas, também, toda a sociedade brasileira de um modo geral.

#### 4.6. Houve Impacto Ambiental?

Não.

### 5. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

*Indicar as instituições, empresas, órgãos públicos e não governamentais, sociedade civil, entre outras, que foram parceiras durante a execução do evento, mostrando a articulação institucional vivenciado com a execução do evento.*

Universidade Federal de Mato Grosso (palestrantes)  
Prefeitura Municipal de Barra do Bugres (transporte)  
Seduc (alimentação para os participantes)

### 6. RECEITA E DESPESA GERAL DO EVENTO

*Indicar todas as receitas (arrecadação, financiamento, etc) para a realização do evento. Por exemplo, FAPEMAT apoiou com R\$5.700,00, e como contrapartida institucional R\$4.300,00, totalizando uma receita total do evento. Em seguida, indicar todas as despesas de acordo com as rubricas: Material de Consumo, Diárias, Passagem, Serviço de Terceiros. Apenas indicar o valor, não há necessidade de detalhar os itens adquiridos.*

Fapemat: 29.800,00

Contrapartida:

Passagens terrestres: 2.663,46

Passagens aéreas: 5.417,44

Serviços de Terceiros: 7.015,00

Hospedagem: 7.651,00

### 7. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

*Descrever as conclusões finais do evento e apresentar as perspectivas de novos eventos para dar continuidade as discussões levantadas. O preenchimento deste campo é obrigatório e tem o limite máximo de 1000 palavras.*

O I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso, inédito, no Estado, promoveu a discussão acerca de três grandes temáticas importantes na área indígena: descrição e documentação de línguas, alfabetização em línguas indígenas e políticas linguísticas, com a participação de linguistas de várias outras IES do país, bem como, a participação de pesquisadores indígenas de Mato Grosso. As mesas redondas foram um espaço de discussão, debate e socialização de trabalhos e pesquisas relacionadas à descrição e documentação de línguas, políticas linguísticas e alfabetização em línguas indígenas. O evento também proporcionou a participação de egressos dos cursos de licenciaturas indígenas da Unemat, com apresentação de trabalhos, além da participação dos mais dos 120 acadêmicos que estão cursando Licenciatura Intercultural Indígena e Pedagogia

Intercultural, em 3 Gts propostos pelo evento. Além desses, linguistas e pesquisadores da área ministraram minicursos voltados para a temática do evento, com grande participação do público presente.

Por fim, o I CONGRESSO DE LÍNGUAS INDÍGENAS DE MATO GROSSO contribuiu para a discussão e implementação de políticas linguísticas que vão ao encontro das necessidades dos povos indígenas de Mato Grosso, no que se refere ao fortalecimento da escola indígena e à valorização e manutenção das línguas indígenas aqui faladas, contribuiu, também, para o fortalecimento dos grupos de pesquisa nas áreas de linguagem e educação, em articulação com os programas de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Como resultados do evento, estão em andamento dois projetos de pesquisa (Nambikwara e Cinta Larga) voltados para documentação, descrição e análise de línguas indígenas, envolvendo os acadêmicos indígenas da UNEMAT e pesquisadores linguistas, considerando que há aspectos na língua que extrapolam a descrição do linguista não índio, questões essas que envolvem a necessidade da intuição do falante nativo, por isso, a necessidade de formar pesquisadores indígenas. Espera-se para o próximo ano (2018) a aprovação do II Congresso para darmos continuidade às discussões e debates da temática central do evento, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento, manutenção e revitalização de línguas indígenas do nosso Estado.

Vale destacar, ainda, para reforçar a relevância deste Congresso, é a participação de grande público indígena no evento, ao contrário do que acontece na grande maioria de eventos voltados para as questões indígenas, no país, principalmente, sobre línguas indígenas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
Mônica Cidele da Cruz

**Obs: Anexar o relatório completo, conforme cláusula específica do Termo de Outorga.**

Certificamos que este Relatório foi enviado à FAPEMAT no dia \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas